



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL,
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS



RESOLUÇÃO

NÃO AO GENOCÍDIO. SOLIDARIEDADE COM O POVO PALESTINIANO!

A barbárie genocida em Gaza cometida por Israel, com a cumplicidade dos EUA e seus aliados, incluindo o Estado Português, em total desrespeito pela Constituição da República Portuguesa, é completamente inaceitável e insuportável:

- Mais de 53 mil palestinianos foram assassinados. 70% são mulheres e crianças; mais de 2 mil e duzentas famílias desapareceram na totalidade.
- Mais de 10 mil pessoas estão desaparecidas nos escombros. Há 120 mil mutilados; 20% da população está em risco de morrer de fome e/ou sede – transformadas em armas de guerra - e 14 mil são bebés.
- Os bombardeamentos e os ataques israelitas forçaram a deslocação de 1,900,000 pessoas, mais de 80% da população total da faixa de Gaza.
- 80% da habitação e 50% de toda a infraestrutura foram destruídas (estruturas hospitalares, escolas e campos de refugiados).
- 232 jornalistas e mais de 500 trabalhadores humanitários foram mortos.
- Israel é hoje a principal causa de morte infantil em todo o mundo.
- A esperança média de vida em Gaza passou de 75.5 anos para 40.5 anos.

Até quando?

O STAL exige:

- O fim imediato do genocídio contra o povo palestiniano e da ocupação ilegal de territórios palestinianos por parte de Israel;
- A entrada urgente e sem restrições de bens de primeira necessidade e de auxílio médico, implementando um cessar-fogo permanente, assim como a total retirada das forças israelitas da Faixa de Gaza e o fim dos seus ataques na Cisjordânia e em Jerusalém Leste;

- O cumprimento das resoluções do Tribunal Internacional de Justiça contra Israel, condenado pela prática de apartheid contra o povo palestino, e das resoluções do Tribunal Penal Internacional contra Benjamín Netanyahu e Yoav Galant, responsáveis por crimes de guerra contra a humanidade;
- A suspensão imediata do Acordo de Associação UE-Israel;
- A condenação pelo governo português do brutal desrespeito dos direitos humanos e do direito internacional por parte de Israel, da sua criminosa política de ocupação, colonização e agressão, e o reconhecimento imediato do Estado da Palestina, cuja criação foi determinada pela ONU há décadas, assegurando o direito de regresso dos refugiados e o inalienável direito dos palestinos a viver de forma soberana, livre e digna.

O STAL apela à participação dos trabalhadores no Encontro da Paz, que tem como lema «Pela Paz, todos não somos demais! Cumprir a Constituição de Abril!», no próximo dia 31 de Maio, no Seixal, e na acção convocada pela CGTP-IN, MPPM, CPPC e Projeto Ruído, em solidariedade com o povo palestino, no dia 4 de Junho, em Lisboa, com concentração no Largo do Chiado.

Lisboa, 11 de Junho de 2025

O Plenário Nacional do STAL



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL,
EMPRESAS PÚBLICAS, CONCESSIONÁRIAS E AFINS



RESOLUÇÃO

INVESTIR NA MÁQUINA DA PAZ, NÃO NA GUERRA!

A Humanidade continua a ser dilacerada por múltiplos conflitos armados e guerras que se registam em diferentes continentes, inseparáveis da natureza do sistema capitalista e da sua acção cada vez mais agressiva e predadora. Uns mais antigos, outros mais recentes, uns mais mediáticos que outros, dependendo dos interesses em presença, mas todos eles inaceitáveis e desumanos, são os trabalhadores e os povos as principais vítimas, com a destruição de escolas, fábricas, hospitais, vias de comunicação, infra-estruturas e espoliação de recursos naturais.

Incluindo a Segunda Guerra Mundial até às actuais, já morreram mais de 100 milhões de pessoas vítimas de guerras como a colonial portuguesa, a do Vietname, a guerra civil em Angola, em Timor-Leste, no Sahara Ocidental, no lémen, no Tigré, em Myanmar, no Golfo, no Iraque, no Afeganistão, em Caxemira, na Ucrânia ou na Palestina, neste caso não se tratando de uma guerra, mas de uma tentativa de genocídio à vista de todos, imperdoável e inaceitável.

Para além dos mortos, há ainda, actualmente, mais de 110 milhões de deslocados pelas guerras e milhões de feridos, deficientes e desaparecidos.

O futuro da humanidade depende do investimento na máquina da paz, não na máquina da guerra.

Por isso condenamos a aprovação de um pacote de 800 mil milhões para “rearmar a Europa”, que representa mais um passo na escalada armamentista e belicista, contrário aos interesses dos trabalhadores e dos povos na busca de paz. Desviam-se verbas que poderiam ser aplicadas na melhoria das condições de vida das populações, investindo na saúde, na educação, na habitação, nos serviços públicos e funções sociais do Estado. Mais dinheiro para armas são mais lucros para os senhores da guerra, maiores sacrifícios e perigos para os trabalhadores e os povos.

O STAL reafirma que Portugal deve reger-se pelo cumprimento da Constituição da República Portuguesa que consagra “a solução pacífica dos conflitos internacionais” e “o desarmamento geral, simultâneo e controlado” e pugnar pela defesa da sua soberania, não alinhando pela política belicista da União Europeia

que apenas serve os interesses das grandes potências, dos grupos económicos e que atenta contra a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e dos povos.

O STAL expressa a sua solidariedade com todos os povos que lutam e resistem, rejeita o caminho da guerra, invasões, agressões, bloqueios e ingerências, e reafirma a necessidade de encetar caminhos que conduzam à Paz, e por isso, apela:

- à abertura de canais para o diálogo diplomático, garantindo o estabelecimento de acordos que assegurem a paz na Palestina e na Ucrânia;
- ao governo português para que respeite e actue no quadro da Constituição, no respeito pela carta das Nações Unidas - https://dcjri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/carta_das_nacoes_unidas.pdf e da Acta final de Helsínquia https://www.osce.org/files/f/documents/7/b/39506_0.pdf;
- ao respeito pela vontade e auto-determinação dos povos, do direito internacional, recolocando a ONU na sua função moderadora e garante da Paz;

Vale sempre a pena lembrar o que escreveu Bento de Jesus Caraça: “o que o mundo for amanhã, é o que o esforço de todos nós determinar”.

Sim à PAZ, Não à GUERRA!

Lisboa, 11 de Junho de 2025

O Plenário Nacional do STAL